

# 21/08/2011 - Pesquisa mostra que as mulheres estão investindo mais

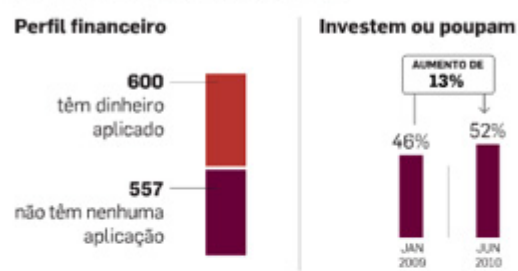
(O Estado de S. Paulo) Uma pesquisa feita com exclusividade para o caderno Feminino, do Estadão, pela Sophia Mind, empresa do grupo de comunicação Bolsa de Mulher, indica que as mulheres têm investido mais; porém, ainda mostram dificuldades para buscar informações sobre finanças.

Por isso, serviços, publicações, sites e cursos estão se voltando para esse nicho crescente de mulheres empenhadas em tomar as rédeas de seu rendimento para multiplicar ganhos. Conforme observa Gloria Pereira, autora do best-seller *A Energia do Dinheiro*, embora a cultura brasileira associe dinheiro à função masculina, o avanço é evidente. “Há quatro anos, cerca de 2% dos investidores na Bolsa de Valores eram mulheres. Hoje, elas estão por volta de 23%”, afirma Gloria, diretora da Sinergia Consultores.

## HÁBITOS FEMININOS DE INVESTIMENTO

● 1.157 mulheres responderam ao questionário online

Com renda própria, entre 18 e 60 anos



**76%**

têm a poupança como principal modalidade de investimento

**75%**

delas sentem dificuldade em entender as diversas opções de investimento, principalmente os informativos dos bancos

**10%**

deixam o cuidado do seu dinheiro completamente na mão de terceiros (parceiro, gerente de banco ou amigo)

**67%**

declararam que pouparão mais do que o fazem atualmente

**72%**

investem no mesmo banco que possuem conta corrente enquanto apenas **2%** aplicam em corretoras de valores ou clubes de investimento

**40%**

compartilham as decisões com outras pessoas, mas dão a última palavra em seus investimentos

De acordo com a pesquisa, 75% das entrevistadas sentem dificuldade em entender as diversas opções de investimento por dois motivos: acham os informativos dos bancos complicados e reclamam da falta de tempo para buscar orientação. Das 1.157 entrevistadas, 76% têm a poupança como a principal modalidade de investimento.

**Má administração.** Falta de dinamismo financeiro, de planejamento e disciplina resultam em rendimentos medíocres. E impedem o efeito multiplicador dos juros compostos, que são os juros ganhos sobre juros. O resultado dessa displicência feminina financeira, segundo o economista Francisco Carlos Barbosa dos Santos, professor de finanças da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), é perder boas oportunidades de investimentos.

“Com uma administração certa, dá para fazer sobrar dinheiro no fim do mês, ganhar com aplicações mais rentáveis, realizar projetos pessoais e garantir um futuro melhor para ela e os filhos”, garante Santos. Ele ministra um curso de finanças pessoais na Fipe. A primeira turma reuniu 20 alunos - a maior parte formada por mulheres na faixa dos 25 aos 45 anos, profissionais liberais bem-sucedidas.

Quando se começa a entender como o vaivém dos juros afeta os rendimentos, cresce também o interesse pelos acontecimentos macroeconômicos. Afinal, a crise global que hoje solapa economias prósperas, como a norte-americana e a europeia, pode sim ter impacto no bolso dos brasileiros, principalmente de quem está desinformado. E endividado. Pagar juros em vez de ganhar com eles em tempos incertos como estes é quase como dar um tiro no próprio pé.

Leia na íntegra: [Elas e o dinheiro \(O Estado de S. Paulo - 21/08/2011\)](#)

---

## **Entrevista com Silvia Camurça: ‘A Marcha é uma demonstração da força e da capacidade política de organização e mobilização das mulheres rurais’**

*(Patrícia Negrão, da Agência Patrícia Galvão)* Leia a entrevista na íntegra:



**Silvia Camurça**, socióloga, integrante da ONG SOS Corpo - Instituto Feminista para a Democracia e da Articulação de Mulheres Brasileiras

Recife/PE

Tel. (81) 3087.2086 / 9937.8635 - [silvia@soscorpo.org.br](mailto:silvia@soscorpo.org.br) /

[silviacamurca@uol.com.br](mailto:silviacamurca@uol.com.br)

### ***“A Marcha é uma demonstração da força e da capacidade política de organização e mobilização das mulheres rurais”***

“Ao reunir mais de 70 mil mulheres de todo o país em Brasília, a Marcha das Margaridas mostra o quanto ainda não está resolvida a desigualdade entre homens e mulheres.

**Neste ano, uma das estratégias das lideranças rurais foi a aliança com as mulheres das cidades.** Organizações como a União Brasileira das Mulheres, a Marcha Mundial das Mulheres e o Movimento Articulado da Amazônia estão participando desde o início da construção da Marcha, contribuindo na elaboração das pautas de negociação e acompanhando os debates nos municípios. Esta aliança do campo e da cidade foi muito enriquecedora para ambos os lados.

**Na pauta de reivindicações das mulheres rurais, com 158 itens, que foi entregue aos ministros em julho, há questões estruturais,** como reforma agrária, e questões práticas para serem implantadas imediatamente. Uma das reivindicações, por exemplo, é o compromisso com a reforma política e paridade das mulheres na política. Outra pauta é o compromisso do governo com o investimento público para o desenvolvimento agroecológico no campo, já que o modelo empresarial ainda é tradicional no país. Outra reivindicação é o direito ao aborto seguro para todas as mulheres que precisem interromper a gravidez.

**É extremamente importante quando o governo se compromete com 70 mil, 80 mil mulheres reunidas.** A expectativa é que possamos sair da Marcha das Margaridas ainda mais fortalecidas e com maior capacidade de aliança e ação coletiva entre os diversos movimentos de mulheres.”

---

# Sugestão de pauta: Maior mobilização de trabalhadoras rurais da América Latina leva sua agenda de reivindicações a Brasília

(Patrícia Negrão, da Agência Patrícia Galvão) A **Marcha das Margaridas**, maior mobilização de trabalhadoras rurais da América Latina, levará a Brasília, nos dias 16 e 17 de agosto, mais de 70 mil mulheres de todos os Estados do país. Em sua quarta edição - a primeira aconteceu em 2000, depois em 2003 e 2007 - a Marcha das Margaridas incorporou neste ano, além de propostas e reivindicações das mulheres do campo e da floresta, também ações em parceria com as mulheres das cidades.



Em entrevistas exclusivas para a Agência Patrícia Galvão, Carmen Foro, Guacira Oliveira e Silvia Camurça falam de suas experiências e expectativas com a Marcha das Margaridas 2011.

***“Construímos juntas a agenda de prioridades dos territórios para, só então, fazermos pressão junto ao governo federal”***

“A cada Marcha, contamos com um número maior de participantes e conseguimos maior visibilidade e amadurecimento das nossas reivindicações”, comemora Carmen Foro, que está à frente da Secretaria de Mulheres da Contag e é a responsável pela organização da Marcha este ano.



**Carmen Foro**, secretária de Mulheres Trabalhadoras Rurais da Contag e secretária nacional de Meio Ambiente da CUT (Central Única dos Trabalhadores)  
Brasília /DF

Tel. (61) 2102.2288 - [carmen@contag.org.br](mailto:carmen@contag.org.br)

[Leia a entrevista com Carmen Foro na íntegra.](#)

*“As mulheres que não fazem parte do sistema político ocupado por homens chegam a Brasília para dizer que existem, que têm exigências, demandas e rumo para a sociedade”*

Para Guacira Cesar de Oliveira, socióloga do colegiado de gestão do Cfemea (Centro Feminista de Estudos e Assessoria), a Marcha floresce amanhã; é o ápice da colheita. *“As trabalhadoras rurais, as mulheres da floresta, as ribeirinhas - mulheres que não fazem parte do sistema político ocupado por homens - chegam a Brasília para dizer que existem, que têm exigências, demandas e rumo para a sociedade. E elas não estão olhando só para si mesmas, o que já seria muito importante, mas para o Brasil todo”*, afirma Guacira, que participou do processo de construção da Marcha das Margaridas.



**Guacira de Oliveira** - socióloga do colegiado de gestão do Cfemea (Centro Feminista de Estudos e Assessoria) e integrante da Articulação de Mulheres Brasileiras e do Fórum de Mulheres do Distrito Federal

Brasília/DF

Tels. (61) 3224.1791 / 9984.5616 - [guacira@cfemea.org.br](mailto:guacira@cfemea.org.br)

[Leia a entrevista com Guacira Oliveira na íntegra.](#)

***“A Marcha é uma demonstração da força e da capacidade política de organização e mobilização das mulheres rurais”***

“A Marcha é uma demonstração da força e da capacidade política de organização e mobilização das mulheres rurais. Os movimentos sindicais rurais mistos nunca conseguiram juntar tantas pessoas”, afirma a socióloga e ativista feminista Silvia Camurça, da Articulação de Mulheres Brasileiras, que também participou da formulação da Marcha das Margaridas. “Uma novidade, este ano, é a aliança das mulheres do campo e da floresta com as urbanas.”



**Silvia Camurça**, socióloga, integrante da ONG SOS Corpo - Instituto Feminista para a Democracia e da Articulação de Mulheres Brasileiras

Recife/PE

Tel. (81) 3087.2086 / 9937.8635 -

[silvia@soscorpo.org.br](mailto:silvia@soscorpo.org.br)/[silviacamurca@uol.com.br](mailto:silviacamurca@uol.com.br)

[Leia a entrevista com Slvia Camurça na íntegra.](#)

---

## **Creche é serviço essencial e responsabilidade do Estado (APG)**

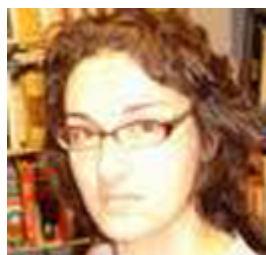
(*Agência Patrícia Galvão*) A aprovação pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) de [parecer que orienta creches de todo o país a não oferecer atendimento durante o período de férias](#) gerou polêmica sobre a função desse

equipamento: trata-se de um serviço público essencial e que, portanto, não deve ter as portas fechadas, ou somente uma unidade educacional sujeita às mesmas regras dos estabelecimentos de ensino brasileiros. Veja



**em pauta**

as opiniões de especialistas:



**Arlene Ricoldi**, pesquisadora da Fundação Carlos Chagas e presidente da União de Mulheres de São Paulo - tel. (11) 9411-2007

### ***Não se encara a creche como um serviço essencial***

*“As creches foram reivindicadas pelos movimentos de mulheres porque elas precisavam trabalhar fora e deixar os filhos em algum lugar. Com o decorrer dessa luta, mudou a perspectiva de que creche era um direito da mulher trabalhadora para a de um direito da criança à educação. Isto foi um grande ganho, mas, em determinado momento, se desfez o elo de que era também um benefício para as famílias. E não se pode perder de vista que a creche é uma política que auxilia a articulação entre o mundo do trabalho e o da família.*”

As crianças precisam ser atendidas e é fundamental que haja uma forma alternativa para os períodos de férias: esquema de plantão, revezamento de funcionários etc. Caso contrário, a mãe e o pai que trabalham têm de recorrer a parentes, amigos, ou despende um dinheiro extra - que muitas vezes eles não têm - para deixar com terceiros.

Seria excelente se os brasileiros pudessem trabalhar menos, desfrutar de férias com os filhos e ter mais tempo para lazer. Mas essa não é a realidade do país. Ao contrário, o governo está incentivando as pessoas a trabalhar e a produzir mais, e, principalmente, as mulheres a terem mais autonomia. O parecer do CNE prejudica, sobretudo, as mulheres - apesar de a responsabilidade dos filhos ser do casal, a sobrecarga ainda cai mais na mulher. Supõe-se sempre que as mulheres trabalham por opção, para ajudar no orçamento doméstico. O trabalho da mulher como auxílio ao orçamento principal, que seria o do homem, não é mais verdadeiro. Hoje, 35% das famílias são chefiadas por mulheres. Como tradicionalmente a mulher ganha menos do que o homem, a renda dessa família, portanto, é mais baixa. Ao não possibilitar que essa mulher trabalhe livremente, o Estado está contribuindo



para que essa renda diminua ainda mais. Não se encara a creche como um serviço essencial por ser um serviço ainda relacionado às necessidades da mulher, segmento não valorizado pelos governantes.”



**Fúlvia Rosenberg**, pesquisadora sênior da Fundação Carlos Chagas e professora titular de Psicologia Social da PUC-SP - tel. (11) 3722-4404

### ***As crianças pequenas também são responsabilidade do Estado***

*“As creches no país são um direito dos trabalhadores e trabalhadoras estipulado pela Constituição Federal. Como a sociedade não coloca as crianças no topo de suas decisões, o que acaba acontecendo são situações improvisadas. As famílias ficam encontrando soluções paliativas, provisórias, como se fosse uma questão exclusiva da família e não do Estado.*”

A criança tem todos os direitos de encontrar uma situação adequada para sua vida. Quando se diz: “família, vire-se”, está se dizendo que a criança pequena é uma responsabilidade só privada. Faltam creches, praças, centros culturais para nossas crianças. Não fariam isso com a população adulta. Gostaria de ver o que aconteceria se fechassem, por exemplo, os restaurantes universitários de uma hora para outra.”



**Bruno Dias Napolitano**, defensor público do Estado de São Paulo

Assessoria de imprensa: (11) 3101-8173  
- [imprensa@defensoria.sp.gov.br](mailto:imprensa@defensoria.sp.gov.br)

### ***Parecer afronta o ECA***

*“Na Constituição Federal, a creche tem dupla finalidade: garantir ao trabalhador que seu filho fique em segurança enquanto ele exerce sua função e garantir à criança, nessa primeira etapa da vida, o desenvolvimento de seu conhecimento. Não se pode descartar nenhuma delas. O parecer do CNE não só ignorou o caráter assistencial, mas foi uma afronta à decisão judicial do Tribunal de Justiça de São Paulo e ao Estatuto da Criança e do Adolescente. A criança não pode ser submetida a nenhuma situação de risco da sua integridade física. Quando o governo não cria condições para que os pais possam obter rendimento e reverter bens para os familiares, coloca a criança*



*em risco. Se os pais têm de trabalhar, em contrapartida, os filhos têm de ficar em um lugar seguro, cuidados por profissionais da área. Além disso, o trabalhador é livre e tem o direito de se organizar e tirar férias quando ele quiser e não quando o Estado estipular.”*

Leia também:

[04/07/2011 - Falta de creche prejudica entrada de mulher no mercado de trabalho, diz Dieese](#)

[08/07/2011 - Conselho Nacional de Educação define que creches devem fechar nas férias](#)

[14/07/2011 - Maioria das creches conveniadas à Prefeitura de São Paulo funcionam sem autorização](#)

[29/06/2011 - STF decide que Prefeitura de São Paulo deve oferecer creche e pré-escola a todas as crianças menores de 5 anos](#)

[Vagas em creches e escolas não acompanham expansão imobiliária \(O Globo - 25/07/2011\)](#)

---

# **Anuário das Mulheres Brasileiras - SPM/Dieese 2011**

Uma publicação produzida em parceria pela Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o *Anuário das Mulheres Brasileiras 2011* reúne as principais estatísticas e informações disponíveis sobre a mulher no mercado de trabalho, na saúde e nos espaços de poder, entre outros.

O objetivo do trabalho é subsidiar a aplicação e a orientação de políticas públicas, auxiliar as dirigentes sindicais brasileiros em ações pela equidade de gênero, além de ser fonte para instituições, organizações sociais e governos estaduais e municipais nas questões relacionadas à mulher.

Acesse na íntegra em pdf: [Anuário das Mulheres Brasileiras - SPM/Dieese 2011](#)

---

## 22/04/2011 - Faltam 12 mil creches no país, diz pesquisa (Globo)

*(O Globo)* No Brasil, 10 milhões de crianças de 0 a 3 anos não têm acesso a creches. Segundo estudo da Fundação Abrinq, será preciso construir 12 mil unidades para que todos os menores sejam atendidos, ou seja, o dobro do que o governo federal prometeu criar - 6 mil creches em quatro anos, até o fim do mandato da presidente Dilma Rousseff.

### **Em São Paulo, Promotoria aciona Kassab na Justiça**

Em março, segundo a reportagem, a Promotoria de Justiça de Defesa dos Interesses Difusos e Coletivos da Infância e Juventude de São Paulo entrou com uma ação civil pública contra o prefeito Gilberto Kassab devido à falta de 100.401 vagas na capital paulista.

A promotoria pediu que o prefeito seja responsabilizado pelo déficit de creches com base na Lei de Improbidade. Kassab, de acordo com o MP, teria descumprido “os princípios da legalidade, da eficiência e da transparência fiscal”, ao deixar de fazer os investimentos previstos para que a rede municipal de ensino atenda à população infantil que necessita deste serviço. De acordo com o GLOBO, a Prefeitura de São Paulo não quis falar sobre a ação.

Leia matéria na íntegra: [Faltam 12 mil creches no país, diz pesquisa \(O Globo - 22/04/2011\)](#)

---

# 28/02/2011 - Dados do Rio Como Vamos mostram que mulheres ainda não conquistaram plenamente o mercado de trabalho ( Globo)

*(O Globo)* “Dados do Sistema de Indicadores do Rio Como Vamos (RCV) mostram que, no emprego formal da capital em 2009, o salário médio das trabalhadoras era 13,2% inferior ao dos homens (R\$ 1.871 contra R\$ 2.156).”

## **Cargos de direção**

“A cidade encerrou 2009 com 2,2 milhões de pessoas no emprego formal. Destas, 59,4% eram homens e 40,6%, mulheres, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS/MTE). Nos cargos de direção, elas representavam 38%. Em 2010, 888,5 mil trabalhadores tiveram suas carteiras assinadas, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged/MTE). Mais uma vez, o sexo feminino foi minoria: 37%. Apenas no primeiro emprego os números esboçam certa igualdade: praticamente a metade dos novos trabalhadores a ingressarem no mercado de trabalho é de mulheres.”

## **Tarefas domésticas**

“Os expedientes de trabalho, no entanto, são semelhantes aos dos homens. Elas eram, ainda em 2009, maioria entre os empregados de meio período (até 20 horas semanais), mas também estavam em maior percentual (52%) entre aqueles com carga horária entre 31 e 40 horas trabalhadas por semana. Mas em casa, onde a jornada dupla da mulher persiste, a disparidade é gigantesca. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad/IBGE) de 2009 para a Região Metropolitana do Rio mostram que, quando chefes de família, as mulheres gastam em média 21,2 horas semanais nos trabalhos da casa. Como companheira do chefe da família, as horas sobem para 23,31. Já os homens passam apenas 5,63 horas semanais em serviços da casa.”

## **Falta de creches**

“Na rede municipal do Rio, 33.961 crianças são atendidas em creches públicas ou conveniadas. No início de 2009, esse número era ainda menor, cerca de 28 mil. O total de atendidos hoje não chega sequer à metade dos

68.203 matriculados na etapa seguinte da educação infantil, a pré-escola. A meta do Plano Estratégico da prefeitura é chegar a 2012 com cerca de 60 mil vagas em creches.”

Gravidez precoce

“De acordo com o Sistema de Indicadores do Rio Como Vamos, 16,7% das mães que deram à luz em 2009 no Rio tinham menos de 20 anos, número que desde 2006 não melhora. Na favela, que tem índice de gravidez precoce tão acima da média do Rio, a evasão no ensino médio chega a 29%, entre rapazes e moças. Sem estudo, o ingresso no mercado de trabalho fica mais difícil.”

Veja em PDF : [Dados do Rio Como Vamos mostram que mulheres ainda não conquistaram plenamente o mercado de trabalho \(O Globo 28/02/2011\)](#)

---

## **Banco de dados sobre trabalho das mulheres no Brasil - Fundação Carlos Chagas**

A Fundação Carlos Chagas disponibiliza um [banco de dados](#) sobre o trabalho das mulheres no Brasil, com séries históricas a partir de 1970 que apresentam estatísticas sobre o crescimento do trabalho feminino, a relação entre a família e o trabalho feminino, escolaridade e trabalho, o lugar ocupado pelas mulheres no mercado de trabalho e a qualidade do trabalho feminino. O material está em forma de tabelas, acompanhadas de textos explicativos e de notas metodológicas.

O público-alvo desse banco de dados é diversificado, incluindo estudantes, pesquisadores, planejadores e formuladores de políticas públicas, além de profissionais de comunicação.

As estatísticas analisadas são oficiais e foram obtidas em levantamentos de órgãos governamentais, como: Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística/IBGE (Recenseamentos Demográficos, as Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios/PNADs), Ministério do Trabalho (Relação Anual de Informações Sociais/RAIS) ou Ministério de Educação e Cultura/MEC através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP (Censos da Educação Superior e do Censo Escolar).

As informações do banco de dados foram agrupadas em seis ângulos de análises:

Série 1 - [Mulheres no mercado de trabalho: grandes números.](#)

Série 2 - [Mulheres, trabalho e família](#)

Série 3 - [Mulheres brasileiras, educação e trabalho](#)

Série 4 - [O lugar das mulheres no mercado de trabalho: setores de atividade e estrutura operacional](#)

Série 5 - [O lugar das mulheres no mercado de trabalho: qualidade do trabalho](#)

Série 6 - [O lugar das mulheres no mercado de trabalho: regulação do emprego e proteção social](#)

Série 7 - [O lugar das mulheres no mercado formal de trabalho](#)

Série 8 - [Ganhos de homens, ganhos de mulheres](#)

**Equipe responsável:** Cristina Bruschini (pesquisadora), Maria Rosa Lombardi (pesquisadora), Cristiano Mercado (assistente de pesquisa) e Miriam Bizzochi (assessoria estatística).

**Informações:** [bdmulher@fcc.org.br](mailto:bdmulher@fcc.org.br) ou

---

# 14/11/2010 - Pesquisas captam mudanças na vida das mulheres brasileiras

(*IBGE*) Veja alguns destaques da pesquisa Estatísticas do Registro Civil 2009, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e da pesquisa que o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) elaborou a partir do cruzamento de dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) 2009, também do IBGE:



### [13/11/2010 - Cresce o número de mulheres mais velhas casadas com homens mais novos](#)

Segundo o IBGE, esse dado reflete a maior participação das mulheres no mercado de trabalho e o aumento do nível de escolaridade. Com isso são adiados os planos de maternidade e casamento



### [13/11/2010 - Uma em cada quatro grávidas precisa sair da cidade para ter filho](#)

Levantamento do IBGE realizado em municípios com mais de 500 mil habitantes mostra que, de cada quatro brasileiras grávidas, uma precisa sair de sua cidade para fazer o parto. Segundo o IBGE, é natural que isso aconteça em municípios pequenos, mas a pesquisa verificou que isso também ocorre em algumas cidades mais populosas, o que revela a incapacidade de atendimento da rede de saúde



### [12/11/2010 - Mais mulheres têm filhos dos 30 aos 34 anos, diz IBGE](#)

Embora a maioria das brasileiras ainda tenha seus filhos no período dos 20 aos 24 anos, pesquisa do IBGE aponta que aumentou o número de mães que têm filhos entre os 30 e 34 anos. Em 1999, 14,4% das mulheres tiveram filhos nesta faixa etária; em 2009, essa porcentagem chegou a 16,8%



### [11/11/2010 - Mulher chefe de família é a que trabalha mais, em casa e no emprego, diz Ipea](#)

As mulheres estudam mais, trabalham mais -dividindo-se entre o emprego e os cuidados com a casa- e ganham menos. Este é o retrato das mulheres chefes de família divulgado pelo Ipea, que mostra que, de 2001 a 2009, a proporção de famílias chefiadas por mulheres no Brasil cresceu de 27% para 35%

---

# **18/09/2010 - Anos de estudo interferem na idade de ser mãe (Estadão)**

*(O Estado de S. Paulo)* A pesquisa Síntese de Indicadores Sociais realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE ) aponta que:

“Entre as mulheres com menos de sete anos de estudo, o padrão de fecundidade chega a 37% no grupo das que têm de 20 a 24 anos. Já para aquelas com oito anos ou mais de estudo, a concentração no mesmo grupo de idade era de 25% em 2009. Por isso, a idade média com que as mulheres têm filho é de 25,2 anos entre as que têm menos de sete anos de estudo, e de 27,8 anos para aquelas que estudaram mais de oito anos - diferença de 2,6 anos.”